

COMENTÁRIO SOBRE A TRADUÇÃO
“Agronomia: Uma Disciplina Subversiva
Do Livro A Revolução Verde Do Autor François Dagognet”

Ana Carolina Freitas Ribeiro¹

A tradução em questão aborda a evolução da agricultura, destacando a transição de métodos tradicionais para práticas mais modernas e intensivas, bem como as implicações sociais e econômicas dessas mudanças. A análise apresentada pode ser organizada em várias seções temáticas tais com: a evolução tecnológica, o impacto da intervenção humana e a transformação das práticas agrícolas ao longo do tempo.

Nesse sentido, o texto explora a visão tradicional da agricultura e da relação entre o ser humano e a terra, destacando o contraste entre a perspectiva romântica da natureza intocada e a realidade das intervenções humanas na agricultura. A descrição da monocultura intensiva, drenagem e nivelamento das terras, bem como o uso de fertilizantes e tecnologias avançadas, ilustra um mundo onde a agricultura se tornou uma prática altamente mecanizada e controlada. A descrição detalhada de como as práticas agrícolas evoluíram, desde o cultivo de pequenas propriedades até grandes monoculturas, revela um processo de industrialização e padronização que visa maximizar a produtividade e a eficiência.

A análise do impacto dessas mudanças também é abordada, destacando a crescente concentração de terras e a transformação do trabalho agrícola. As pequenas propriedades estão sendo substituídas por grandes unidades produtivas que dependem de investimentos significativos e tecnologias avançadas. Este movimento em direção à centralização e à agroindústria é examinado, com foco na maneira como a propriedade privada e a reforma agrária interagem nesse contexto. A

¹Pós-Graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais – PPGAqRAT/UFRA, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento-SEMAGRI. E-mail: anafreitas.engenheira@gmail.com

**Revista Interdisciplinar**

tradução questiona se a intensificação da produção agrícola é realmente o destino desejado ou se é um reflexo das condições econômicas e sociais do período.

Ademais, a discussão se volta para as diferenças entre os regimes socialistas e capitalistas na agricultura, usando a experiência soviética como exemplo. A tentativa dos soviéticos de coletivizar a agricultura e planejar a produção é analisada, destacando tanto os sucessos quanto as falhas desse sistema. A transição de uma agricultura de servidão para uma coletivização estatal e a tentativa de eliminar a oposição entre cidade e campo são apresentadas como aspectos centrais dessa transformação. A crítica ao planejamento centralizado e às dificuldades enfrentadas pelos *kolkhozes* evidenciam a complexidade da transformação agrícola e as limitações das abordagens de planejamento estatal.

A comparação entre a agricultura soviética e outras abordagens, como a reforma agrária na França, ilustra as tensões entre as mudanças tecnológicas e as estruturas sociais existentes. A análise sugere que a evolução da agricultura é um processo complexo que envolve não apenas a adoção de novas tecnologias, mas também mudanças nas estruturas sociais e econômicas. Para além, o autor aponta que a tecnologia, o direito e o social estão interligados, e mudanças em um desses aspectos inevitavelmente afetam os outros.

Por fim, o texto conclui com uma reflexão sobre a natureza da agronomia moderna e sua relação com a ciência e a filosofia. A crítica ao capitalismo e a busca por soluções alternativas são abordadas, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais equilibrada que considere tanto os avanços tecnológicos quanto as implicações sociais. A transformação da agricultura, a morte da terra e das práticas tradicionais são apresentados como aspectos centrais da mudança em curso. A observação final sugere que a agronomia deve ser compreendida como um campo de interseção entre tecnologia, legislação e relações sociais, e que a evolução nesse campo é fundamental para entender as mudanças mais amplas na sociedade.

